



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

NAS BODAS DE PRATA ≡ DAS APARIÇÕES ≡

A grande peregrinação nacional de Maio

Oração e penitência. A mensagem que Nossa Senhora trouxe à Fátima, para o nosso país e para o mundo, cifra-se nestas duas palavras. Cumpri-la e cumpri-la integralmente é o dever e tem de ser o timbre de todos os filhos da privilegiada «Terra de Santa Maria».

Com razão diz o Venerando Senhor Bispo de Vila-Real em autógrafo concedido para o número especial da revista «Stella», comemorativo do jubileu:

«Há 25 anos que Fátima é um Céu aberto no centro de Portugal e a protecção da Santíssima Virgem, que ali se dignou aparecer, está-se a tornar tão visível e palpável que eu só temo uma coisa: é que os portugueses não saibam tornar-se dignos de tão assinalado favor ou não queiram corresponder aos desvelos da nossa Mãe do Céu».

Ai de nós se menosprezarmos favor tão precioso, graça tão assinalada da misericordiosa Padroeira da Nação!

A peregrinação nacional de Maio revestiu, como nenhuma outra até hoje, as características preconizadas pela celeste mensagem.

Dezenas de milhar de pessoas de todas as classes sociais, dez mil rapazes da Juventude da Acção Católica, sacerdotes e até Prelados ilustres percorreram a pé quilómetros e quilómetros, em peregrinação de penitência, para irem pedir à excelsa Virgem da Fátima que se digne continuar a afastar da nossa querida Pátria o flagelo horrível da guerra e restabelecer no mundo a paz na justiça e na caridade. Em grupos chegam de todos os pontos de Portugal, em marchas longas e lentas que representam um esforço tenaz e heróico.

Tantas orações, tantos sacrificios, tão grande como generosa penitência enterneceram certamente o Coração Imaculado de Maria, contribuíram para aplacar a justiça divina e permitem esperar que uma chuva de graças celestes desça sobre a nossa ditosa Terra e sobre a humanidade pelas mãos do Pastor Angélico sagrado Bispo no mesmo dia e à mesma hora em que a Virgem Bendita sagrava a Nação Fidelíssima com a sua presença, com as suas palavras e com as suas bênçãos maternais.

É impossível descrever o espec-

táculo assombroso que foi a peregrinação nacional de Maio. Apesar da chuva torrencial que caiu sem cessar, durante dias e dias, até à manhã do dia 13 e da falta de transportes motorizados, a multidão de peregrinos não foi inferior à dos anos anteriores no mesmo mês. Estiveram presentes todos os venerandos Prelados do Continente, tanto residenciais como titulares, em número de vinte e dois, sob a presidência de honra de Sua Em.^{cia} o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa. Entre as pessoas de representação vieram-se a Senhora Duquesa do Cadaval e o Senhor Ministro das Colónias com sua Espôsa e Filha.

O grande apóstolo de Portugal, o sr. dr. Cruz, que há pouco regressou da Madeira, onde foi exercer o seu benemérito apostolado a pedido do Senhor Bispo de Funchal, não faltou àquelas Cortes Gerais da Nação. Como lhe preguntassem qual era a sua oração predilecta naquela estância bendita, exclamou:

«Que Nossa Senhora da Fátima nos conserve a paz que temos e dê ao mundo a paz que ele não tem».

Entre as centenas de doentes que se inscreveram no Posto das verificações médicas, dirigido pelo sr. dr. José Pereira Gens, a quem numerosos colegas prestavam desinteressadamente a sua valiosa coadjuvação, via-se o grande dramaturgo, sr. dr. Alfredo Cortês.

Um jornalista interroga-o:
— Como veio, doutor?
— Como vim?! Sofrendo e rezando pelo caminho.
— Está aqui como doente?
— Sobretudo como católico e como português. Quis ver Portugal de joelhos na Fátima.

— E que lhe parece a Fátima?
— A Fátima é um drama que se desdobra em epopeia que atinge alturas admiráveis. Deus desce até nós na Cova da Iria e Portugal ascende até Deus por intermédio de Nossa Senhora.

Depois, apesar da chuva e do vento, organiza-se a procissão das velas. É grande, é enorme, é admirável. São dezenas de milhar de velas que cintilam inundando de luz a Cova da Iria.

É meia-noite. Cantado o Credo em cântico pela multidão e extintas as últimas velas, começa a

grande vigília de penitência e adoração a Jesus-Hóstia. Reza-se o terço doloroso. Nos intervalos das dezenas, o Senhor Bispo de Helenópolis fala à multidão.

Seguiram-se práticas feitas por diversos Assistentes da Acção Católica.

De madrugada começaram as missas dos Prelados e dos sacerdotes que foram celebradas nos diversos altares do Santuário. As 7 horas, o Senhor Arcebispo de Évora celebra a Missa da comunhão geral. Diversos sacerdotes distribuem o Pão dos Anjos a dezenas de milhar de fiéis.

Realiza-se a primeira procissão com a imagem de Nossa Senhora. Desfilam as representações dos

gundo o rito Joanino. Ao Evangelho pronunciou uma vibrante alocução em que se referiu ao duplo jubileu, frisou que o flagelo da dor, da guerra, da fome, é consequência, próxima ou longínqua, do pecado e exortou todos os portugueses a cumprir integralmente a mensagem da Fátima — mensagem de oração e penitência.

A parte corai foi executada primorosamente pelos seminaristas de Leiria em diálogo com o povo.

Depois da Missa, foi cantado o *Te Deum* a que presidiu o Senhor Cardeal Patriarca. A bênção dos doentes foi dada por ele e pelo Senhor Arcebispo Primás em ricas custódias de prata. O rev. dr.

pede amados filhos orações celeste Rainha e envia do coração penhor novas graças espirituais e temporais — Cardeal Maglione».

A pedido do Sr. Bispo de Leiria o Senhor Cardeal Patriarca lançou a Bênção Apostólica e em nome de todo o Episcopado e fiéis agradeceu telegraficamente ao Santo Padre felicitando Sua Santidade pelo jubileu da sua Sagradação Episcopal.

Efectua-se a procissão do *Adeus*. Novas súplicas, novos cânticos, de novo milhares e milhares de lenços a flutuar sob um Céu em que o sol de vez em quando brilhava por momentos. O ilustre titular da pasta das Colónias assiste visivelmente como-



O Venerando Episcopado Português do Continente na solene procissão de condução da Imagem para o altar onde se celebrou o Pontifical.

organismos da Acção Católica, Noelistas, diversas associações de piedade e os alunos dos Seminários de Coimbra, Leiria, Viseu, seguindo-se o andor da Virgem todo coberto de flores.

A Cova da Iria parece um mar de espumas brancas — milhares de lenços a acenar saudando a veneranda Imagem. É este um dos momentos mais solenes e mais impressionantes das comemorações jubilares.

As 13 horas, Sua Eminência celebra a Missa de Pontifical se-

Marques dos Santos faz as tradicionais invocações.

Pouco depois, o Senhor Bispo de Leiria lê um telegrama em que Sua Santidade abençoa a Fátima e todos os peregrinos.

O telegrama do Santo Padre mandado no dia 13 de Maio ao Sr. Bispo de Leiria é do teor seguinte:

«Sumo Pontífice consolado noticiaria 25 aniversário culto Santíssima Virgem Fátima incita seus devotos a mais uma solene manifestação de fé e piedade operosa

vido. Passam nas alturas aviões de asas de prata. Os aviadores que, durante toda a manhã sobrevoaram a Cova da Iria, deixaram cair ramos de oliveira e flores sobre a capela das aparições.

Terminada a procissão do *Adeus*, realizou-se, no salão nobre do Hospital, uma breve sessão de homenagem ao Papa e ao Senhor Bispo de Leiria.

O Senhor Dom José, falando

(Continua na 2.ª página)

A PEREGRINAÇÃO da Juventude Católica

Os dias 12 e 13 de Maio de 1942 foram dias de glória também para a Juventude Católica. Como talvez nunca até hoje, foi nesses dias posta à prova a tempera do carácter dos nossos rapazes.

Tudo se juntou para lhes criar obstáculos: os homens, os elementos e até o próprio céu.

Mas os rapazes souberam triunfar.

Não havia combóios nem camionetas.

Vieram de bicicleta e a pé. Lisboa, Leiria, Coimbra mandaram à Fátima grandes contingentes.

Nem a extensão da jornada nem a inclemência do tempo os venceu. Até de Portalegre 13 jockistas e um sacerdote calculriaram a pé a distância de 160 quilómetros.

Repassados até aos ossos mas sempre contentes e bem dispostos esses milhares de rapazes que em boa hora à maneira dos antigos peregrinos de bordão e bernal subiram a serra até à Cova da Iria são como um farol de luz nova que o mundo não conhecia.

Nessa gloriosa assembleia geral da gratidão portuguesa a Nossa Senhora da Fátima, ao lado dos seus Pastores, no meio de imensa multidão, os rapazes quiseram gritar bem alto que se ouvisse no mundo o seu «Presente!»

Bem hajam! A entrada solene às 9 horas da tarde do dia 12 impressionou pela ordem e pela multidão.

Junto da capelinha das aparições num círculo muito apertado a abraçá-la, os rapazes juntaram-se em volta das suas bandeiras. Era a

oferta do seu peregrinar de penitência.

A noite o Presidente Nacional fez a Chamada dos rapazes do Império.

Acto simbólico mas cheio de beleza. Por toda a vasta terra portuguesa o mesmo ideal alenta a juventude, a mesma fermenta e levada o mundo novo que surge para Cristo.

Quando durante toda a noite bandeiras e rapazes cercavam o altar e o Chefe no trono Eucarístico; quando no dia seguinte no grande côro falado em frente de todo o Venerando Episcopado os 8.000 rapazes diziam alto os seus anseios e propósitos, a sua fidelidade a Cristo e à Sua Igreja, havia olhos marejados de lágrimas de consolação.

Após o côro falado, o Presidente Nacional da J. C. M. leu o seguinte telegrama do Santo Padre:

«Augusto Pontífice, paternalmente agradece votos homenagem enviados ocasião peregrinação Fátima e abençoa de coração dilectos jovens invocando sobre eles todas as bênçãos do Céu.»

Cardial Maglione

A escadaria ficou cheia de rapazes, só rapazes. Ao alto lavadas pela aragem as bandeiras.

Dir-se-ia que a Juventude Católica é a base do altar em que o Senhor se imola e dá às almas.

Que Deus abençoe e faça progredir a Juventude Católica Portuguesa.

Os Cruzados e o Jubileu de Fátima

Os vinte e cinco anos após o aparecimento da Rainha do Céu na Fátima são mais vinte e cinco anos de glória para Maria e de bênção para Portugal e para o mundo inteiro.

Nossa Senhora da Fátima é conhecida e amada em todas as partes do globo onde a bondosa Mãe tem derramado e derrama graças a mãos largas.

Razão porque o Jubileu comemorativo das Bodas de Prata das suas Aparições na Fátima recorda aos portugueses e ao mundo católico uma data gloriosa.

A P. U. dos Cruzados de Fátima, obra providencial e grandiosa, fundada na Fátima sob os olhares maternais de Maria e que estende já seus ramos por todo o país e além fronteiras, causa um júbilo especial este jubileu verdadeiramente filial para com Maria, nossa Mãe e nossa Protectora.

Aos Cruzados, arautos da Fátima, compete uma parte preponderante neste jubileu de amor e gratidão a Maria.

Somos pequeninos ainda, e por isso incapazes de grandes manifestações como um II Congresso Nacional da J. C. F. em Lisboa ou uma concentração da J. C. na Fátima.

Tenhamos confiança, esperemos e trabalhemos e a nossa hora também chegará.

Oração, obediência e acção, eis os três actos com que por agora, devemos como Cruzados associar-nos a tão jubiloso preito de gratidão a Maria.

ORAÇÃO. Todo o Cruzado deve renovar o seu propósito de rezar todos os dias o terço do Rosário em honra de Maria, confessar-se, comungar e assistir à Santa Missa no dia 13 de cada mês, em acção de graças, pelo Papa, pelos Cruzados vivos e falecidos e pela paz.

OBEDIÊNCIA. Receber com

respeito e acatamento as ordens dos superiores e executá-las prontamente para que haja unidade de acção indispensável à boa ordem e desenvolvimento duma organização.

ACÇÃO. É necessário reanimarmos e redobramos o nosso trabalho para que a P. U. dos Cruzados seja conhecida e amada pelos Cruzados e por todos e para que, animados e guiados pelo exemplo dos actuais bravos Chefes de Trezena, os Cruzados passem também a chefes activos e apaixonados pelos Cruzados e por Maria.

Que daqui até Outubro em todas as freguesias de Portugal os Cruzados vão celebrando o Jubileu das Aparições na Fátima. Que não haja uma só freguesia que fique atrás.

E mandem-nos a notícia para

Cruzados de Fátima Hospital LEIRIA

Tiragem da «VOZ DA FATIMA»

NO MÊS DE MAIO

Algarve	5.371
Angre	20.378
Aveiro	8.077
Beja	3.434
Braga	79.600
Bragança	12.066
Coimbra	14.004
Évora	4.644
Funchal	13.589
Guarda	18.796
Lamego	11.636
Leiria	13.927
Lisboa	12.648
Portalegre	11.762
Pôrto	51.653
Vila Real	24.035
Viseu	9.517
<hr/>	
Estrangeiro	315.137
Diversos	3.309
<hr/>	
	336.800

AVISO IMPORTANTE

A maio: parte dos assinantes da «Voz da Fátima» não têm pago a importância das suas assinaturas. Vários pessoas se têm dirigido a esta administração pedindo para lhes ser feita a cobrança. Ora, como já tem vindo declarado na «Voz da Fátima», nós não fazemos, nem nunca fizemos, tal cobrança, esperando que os estimados assinantes do jornalzinho de Nossa Senhora, espontaneamente nos enviem, de qualquer forma, a importância das suas assinaturas cujo mínimo são 10\$00 anuais para Portugal e 15\$00 para o estrangeiro.

Querendo, pois, ter a bondade de enviar as respectivas importâncias, era favor mandá-las directamente para a Administração da «Voz da Fátima» COVA DA IRIA.

Os vales do correio devem vir para serem cobrados na COVA DA IRIA, e não em Leiria ou Ourém.

Que há de novo na Fátima?

É o aparecimento de uma Estrela de brilho singular que revela factos inéditos, que publica documentos valiosos, que é o porta-voz das palavras de todos os Portugueses deveriam escutar com o maior júbilo, pois falam-nos da Fátima, do milagre, da Celeste Aparição. Este número com que «STELLA», a revista da mulher católica portuguesa, celebra a jubileu das aparições pode ser pedido à Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima) — pedido que deve ser acompanhado da importância em selos de 2\$50.

Para a consagração das Famílias a Nossa Senhora

Já há poucas estampas em cartolina e só sem pastorinhos. Mandem-nas vir já da Gráfica — Leiria. Cada 5\$00 Com pastorinhos em papel a 2\$50 Indique se quer em cartolina ou em papel.

Voz da Fátima

Despesa

Transporte	2.377.528\$05
Papel, comp. impr. do n.º 236	22.121\$80
Franq. Emb. Transporte do n.º 236	5.694\$58
Na Administração	220\$00
<hr/>	
Total	2.405.564\$43

D. Aida Salvador, Fundão, 15\$00; P. Roberto Maciel, Braga, 20\$00; Joaquim Maria Nobrega, Quaios, 15\$00; D. Adelaide Amaral Davide, Penedono, 18\$00; D. Cristina Augusta Ferreira, Funchal, 20\$00; D. Maria José Castelo Branco, 20\$00; D. Carlota de Vilhena Marques, Freixeda, 20\$00; D. Cândida Bello, Lisboa, 50\$00; D. Maria Franco Carneiro, Castelo-Branco, 15\$00; D. Inês da Costa Pessoa, Alagés, 20\$00; D. Miquelina Oliveira, Campanhã, 20\$00; D. Berta Lopes Monteiro, Lisboa, 20\$00; D. Gertrudes Santos, Lisboa, 100\$00; D. Daniel, Bispo de Nova Lisboa, 150\$00; Joaquim Curado Poldo, Nisa, 15\$00; D. Maria José Leiria, Faro, 15\$00; Domingos António Madeira, Évora, 20\$00; Adelino Narciso de Oliveira, Penela, 20\$00; D. Adelaide das Dores Camada, Rio-Maior, 20\$00; D. Maria Eugénia Borges, Lisboa, 20\$00; D. Maria Coutinho Garrido, Luanda, 210\$00; D. Maria de Jesus Garcia Sanches, Lisboa, 20\$00; António da Costa Melícias, Bulgueiros, 15\$00; João Faria, Santa Cruz, 50\$00; D. M.ª da Conceição M., Viana (Minho), 15\$00; D. Rita de Jesus Barbosa e Sá, Rio-Maior, 15\$00; João Nunes Pedra, Lismo, 30\$00; D. Deolinda Mateus da Fonseca, Tórres-Vedras, 20\$00; D. Maria Cristina Honoré Beato, Covilhã, 50\$00; D. Clotilde Sá, Sintra, 20\$00; D. Inácia Antunes, Sabugo, 30\$00; D. Maria das Dores Martins, Toledo, 20\$00; D. Esmeralda Bissau dos Santos Pereira, Douro, 20\$00; Júlio Marques da Silva, Pôrto, 20\$00; D. Maria Teresa Rebelo de Carvalho, Gavião, 50\$00; D. Antónia Vaz Rato, Alter-do-Chão, 50\$00; António Domingos Parente Ribeiro, Viana (Minho), 20\$00; José Luís Nunes, Cadaval, 20\$00; D. Lídia Ribeiro, Cadaval, 20\$00; D. Lucinda Ramos, Tabuaço, 15\$00; D. Adelaide Braancamp de Mello Breyner Sobral, Santarém, 20\$00; D. Carlos, Bispo de Pitane, Cucujães, 20\$00; D. Judite Gomes Bragança, 20\$00.

Brinco de ouro

Foi encontrado na Cova da Iria, por ocasião do dia 13 de Maio, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Manchas
Chagas
Furúnculos
Oleiras
Varizes
Feridas infectadas

ECZEMA
Psoríases
Dermatite
Pés doridos
Frieiras e
queimadura



O Remédio D. D. D.

fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da sua pele e dar-lhe-á um aspecto agradável. É maravilhoso ver como este líquido antisséptico curativo, actua rapidamente.

Apenas umas gotas de REMÉDIO D. D. D. aplicadas levemente nos pontos atacados e o seu martírio desaparecerá.

Os mais sérios casos de perturbações de pele cedem a este excelente remédio; nos casos de ECZEMA a irritação e a ardência são aliviados logo que se faz a primeira aplicação do remédio D. D. D.

O REMÉDIO D. D. D. é também de extrema utilidade para mordeduras, de insectos, cortes, arranhaduras, e FRIEIRAS.

Tenha sempre em sua casa um frasco do REMÉDIO D. D. D. que tem inúmeras aplicações.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

LEITE MATERNO

Não ha nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto expiendido.

Frasco, 20s00 nas suas Farmácias

A Mão Dum Santo



É para os crentes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

FRILAX (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lumbago (dores dos rins); neuralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torçicolos, cainbras e frieiras; dores dos pés que se molestam com o andar e tantos outros incômodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção.

FRILAX não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sem os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, FRILAX é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficácia, aos tão incômodativos e inoportunos emplastros e aos linimentos que, por muito cáusticos, nem sequer permitem a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

Tubo 8s50 — Bolião 13s50

Agentes: José Bento Costa, Lda.
Rua do Arco do Bandeira, 136, 1.ª LISBOA

Para conhecer o movimento da Fátima

- compre e leia:
- Fátima em 65 vistas
delicioso álbum em que através de 65 gravuras passa toda a vida da Fátima.
Preço pelo correio 3\$50
 - Manual do Peregrino da Fátima
o mais completo devocionário da Fátima enriquecido com um riquíssimo suplemento de música e todos os hinos da Acção Católica — 4.ª edição.
Pelo correio 4\$00
 - Fátima
Oratória de Ruy Coelho e Afonso Lopes Vieira, Letra e música.
Pelo correio 20\$00
 - Palavras dum médico
pelo Ex.º sr. dr. J. A. Pires de Lima em que se enfeixa a primeira série de encantadoras crónicas pelo autor, publicadas na «Voz da Fátima».
Pelo correio 5\$00
 - Estampas de Nossa Senhora para emoldurar ... 5\$00 e 2\$50
 - Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica
pelo Rev. dr. Luís Fischer.
Pelo correio 5\$70
 - Fátima, a Lourdes Portuguesa
pelo mesmo autor.
Pelo correio 5\$70
- Pedidos acompanhados da importância ao Santuário — Cova da Iria, ou à Gráfica — Leiria

A grande Peregrinação Nacional de Maio

(Continuação da 1.ª página)

em termos carinhosos da Fátima e de Pio XII, teve esta frase tão expressiva, como cheia de verdade: «A devoção da Fátima criou em Portugal a devoção ao Papa».

O venerando Prelado pede ao Senhor Cardeal que inaugure um retrato do Santo Padre e dá vivas a Pio XII, à Santa Igreja e a Portugal.

O sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, Presidente da Câmara Municipal e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tórres-Novas, pronuncia um discurso entusiástico e comovente. Lembra o reconhecimento que Portugal deve ao Guarda do Santuário das aparições da Fátima e descreve como se resolveu fazer um retrato a óleo do querido Prelado. Próximo encontrava-se o autor, o grande artista João Reis. O Senhor Bispo de Leiria agradece. Sua Eminência, em nome do Episcopado, aludindo às palavras de louvor ao Senhor Bispo de Leiria ali proferidas, limita-se a dizer «Amen», que é a palavra com que se costuma dizer mesmo aquilo que não se sabe dizer.

E com esta justíssima e tocante homenagem ao feliz Guarda do Santuário de Nossa Senhora da Fátima terminaram, no recinto sagrado da Cova da Iria, as solenes comemorações religiosas do duplo jubileu no dia da peregrinação nacional de Maio.

Visconde de Montelo

PEÇAM

no Santuário da Fátima as medalhas em prata e ouro comemorativas do Ano Jubilar, assinadas pelo escultor João da Silva

Graças de Nossa Senhora da Fátima Homilia de S. Em. o Senhor Cardeal

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

D. Patrícia da Silva Dias, Lisboa, diz que, tendo-lhe adoecido gravemente a mãe, com uma bronco-pneumonia dupla, albumina e outras complicações, a enferma se encontrava em tal estado que o médico assistente perdera todas as esperanças de a salvar. A filha então, consternada, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que lhe curasse sua mãe, prometendo ir à Cova da Iria e tornar público o seu reconhecimento, caso fosse atendida. Efectivamente, volvidos dias, a enferma era declarada livre de perigo e entrava em convalescência.

D. Elisa Gonçalves, Lisboa, diz que em 22 de Outubro de 1937 teve uma hemorragia na vista direita, que durou 11 horas seguidas, das 13 às 0 horas. Debaide empregou diferentes medicamentos, quando já perto da meia noite se lembrou de aplicar água do Santuário da Fátima. Assim o fez, enquanto se ajoelhava diante da imagem de Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe fervorosamente o seu auxílio. Rapidamente a Santíssima Virgem lhe valeu, ficando sem vestígio algum do mal de que tinha sofrido.

D. Rosa Godinho Marques, Lileiros, tendo seu pai adoecido gravemente e declarando os médicos ser incurável a doença, recorreu, cheia de fé a Nossa Senhora da Fátima, pedindo a cura de seu pai que tanta falta fazia aos seus oito filhos, dos quais o mais novo tinha seis meses apenas. Nossa Senhora ouviu a sua prece. O pai principiou a melhorar em Abril de 1936, e em Junho desse mesmo ano já pôde retomar o trabalho. Em reconhecimento de tão grande graça, diz a filha: «*Já fui à Cova da Iria quatro vezes, a pé, e continuarei ainda a ir...*»

A mesma agradece a Nossa Senhora a cura de sua avó que se encontrava em perigo de vida.

D. Maria Rosa Caminha, Arara, tendo adoecido gravemente e desesperando já de encontrar remédio na terra para o seu mal, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo que lhe valesse. Seu marido, José Joaquim Alexandre Barroca, no momento em que o pároco entrava em casa para dar os últimos sacramentos à doente, dirigiu a Nossa Senhora a seguinte prece: «*Minha Mãe Santíssima, vinde em companhia do vosso Santíssimo Filho e socorrei esta pobre enferma*». Prometeu ir à Fátima. A doente, depois de receber os sacramentos, ficou sossegada. De repente, sentiu uma dor muito forte, levantou-se, pôs-se de joelhos e pediu água da Cova da Iria, que bebeu, rezando uma Ave-Maria; de novo se deitou, repousando tranquilamente como se nada tivesse. Já foi à Cova da Iria, com o marido, agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

D. Virgínia Aurora Lemos, Hospital da Lapa, Porto, tendo-lhe adoecido gravemente um filho, dado pelos médicos como incurável e sobrevivendo-lhe ainda uma pleurisia, perdidas foram todas as esperanças. Esteve o doentinho 13 meses no Hospital da Misericórdia do Porto, entre a vida e a morte. A mãe recorreu a Nossa Senhora da Fátima que ouviu a sua aflição suplica. O filho ficou completamente curado.

António Parente das Bouças, Viana (Minho), diz que, sofrendo dois filhos seus, respectivamente de 8 e 7 anos, de eczemas úmidos rebeldes a todos os tratamentos, tendo perdido já a esperança de obter a cura, por meio da medicina, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, aplicando aos doentes água do Santuário da Cova da Iria. Sucedeu que, decorridos al-

guns dias, custava-lhe a crer no que via. Seus filhos estavam completamente curados.

Manuel Lourenço Sampaio, Anta, diz que lhe apareceu um tumor numa das vistas, em abril de 1937. O médico declarou que era caso grave, e deveria logo no dia seguinte, sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica e que talvez ficasse sem a vista. Cheio de tristeza, com tal prognóstico, pediu ao médico para a operação ser feita daí a quatro dias; entretanto, recorreu fervorosamente a Nossa Senhora da Fátima prometendo fazer uma novena e mandar celebrar uma missa em sua honra. Sucedeu então que, no terceiro dia, o dito tumor principiou a desaparecer, ficando pouco depois completamente curado.

D. Beolinda Jesus dos Reis, Coimbra, diz que sofria há anos de várias doenças, tendo-lhe porém ultimamente aparecido duas úlceras no estômago, sendo aconselhada a sujeitar-se quanto antes a uma operação. Era grande o perigo que a sua vida corria, por se encontrar em extremo fraca. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima e foi atendida, declarando os mesmos clínicos que só uma grande graça a salvou. Cheia de reconhecimento agradece a Nossa Senhora o ter sido atendida, na sua prece.

NOS AÇORES

D. Perpétua Alvernás, Pico, diz: «O meu filho mais novo, de 20 anos, constipou-se ficando com uma tosse tão forte que passava a maior parte das noites a tossir tanto que não deixava dormir quem estava em casa. Tomou remédios receitados pelos melhores médicos, sem sentir alívio. Recorri então muito a Nossa Senhora da Fátima, prometendo agradecer-lhe mais essa graça, publicamente, assim como tantas outras que tenho recebido; fui atendida. Tenho tanta fé em Nossa Senhora da Fátima, que em nossa casa somos seis pessoas e todos somos «Cruzados de Fátima», recebendo só um jornal e com toda a devoção pagamos as nossas humildes quotas... Meu marido, diabético, teve um antraz de tão mau carácter, que todos tememos um desenlace fatal. Mas, graças a Nossa Senhora da Fátima, passados dois meses, ficou curado, sem mais complicações.»

D. Carmo de Bettencourt e Avila, Angra, agradece a Nossa Senhora da Fátima as melhoras dum amigo que chegou a ter todos os sinais da morte. Fez a novena a Nossa Senhora da Fátima, implorando o auxílio de Santa Teresa do Menino Jesus e de Fr. Bernardo de Vasconcelos.

Agradecem graças diversas

NO CONTINENTE

D. Carlota de Vilhena Marques, Frelxedas.

D. Maria Rosa de Jesus, Milheirós.

D. Aida Salvador, Fundão.

D. Ana Marques Medeiros, Calvão.

D. Maria do Céu Pereira de Jesus, Válega.

D. Maria Arminda S. S., Trancoso.

D. Cândida Belo, Lisboa.

António S. Dias, Porto.

Faustino António da Silva, Palmzela.

Augusto da Conceição, Sevilheira.

Joaquim Francisco Vicente, Viana (Minho).

D. Gertrudes da Conceição Faneca, Lisboa.

D. Maria Luisa Pinto da Rocha, Viana (Minho).

D. Maria do Carmo Augusta Madeira, Coimbra.

D. Maria Celeste de Oliveira Gonçalves, Campo-de-Besteiros.

João Valente Pires, Lisboa.

D. Emília de Barros Taveira, S. Martinho-de-Anta.

Augusto João Lopes e D. Arminda Lopes, V. Nova-de-Cerveira.

D. Maria Emília Fernandes Pereira, Almada.

José Mota de Barros, Barcelos.

José de Matos Mata, Barcelos.

D. Maria Henriqueta Duarte Pires Bordado, Lamego.

D. Mercê, de Almeida Correia, Santa-Comba-Dão.

D. Albertina Henrique, Marques, Coimbra.

D. Arminda Monteiro Lopes, Botica. Joaquim Carneiro da Silva, Carnide.

NOS AÇORES

D. Maria Eduina da Rosa, Pico.

D. Eva Maciê, Angra.

D. Etelvina da Silva, Ponta-Delgada.

D. Cremilde do Rêgo Laura, S. Miguel.

José da Rosa Mendonça e D. Maria da Ascensão Mendonça, Ribeirinho.

Francisco Machado Ramos, Ribeira-da-Ponte.

D. Maria do Carmo Cante Oliveira, Angra.

D. Maria da Conceição Costa, Angra. Francisco e D. Isabel Bettencourt, Toledo.

D. Teresa Laura das Neves Dutra, S. Jorge.

D. Maria do Carmo, Santa Cruz, Graciosa.

D. Maria da Glória Medeiros, S. Miguel.

D. Maria Amélia Fernandes, Angra.

NA AMÉRICA

D. Maria Augusta Soares, Providencia R. I.

D. Rosa da Cruz, sua irmã e filha, Bedford Masa.

N.ª S.ª da Fátima e as Missões

Neste ano, em que pela mais feliz das coincidências, temos a ventura de festejar no mesmo dia, as bodas de prata das aparições de Nossa Senhora da Fátima e a elevação as honras dos altares, do auzaz Pioneiro de Cristo nas plagas ardentes do Maduré, o Beato João de Brito, quiséramos nós ver elevarem-se ao céu, as vozes em fogo, em chama, de todos os peregrinos da Cova da Iria, a solicitar da Rainha dos Apóstolos, por intermédio do Beato João de Brito, pronto socorro para os gritos, não menos aflictivos, de tantas almas que o mais cruel inimigo do género humano incessantemente martiriza nos vastos territórios, confiados pela Providência, à guarda da gloriosa Bandeira das Quinas.

A ocasião é asna — quasi me atrevia a dizer única — para mover o coração da Mãe do céu, a vir em auxílio de tantos portugueses, para os quais ainda não raiou a luz da fé, fazendo germinar a vocação missionária, quer nos jovens, que nos alfobres mímosos dos seminários seculares se preparam para as lides do apostolado, quer, sobretudo, nos corações dos que já se acham em actividade, espalhando palavras de paz e de bem nas linhas avançadas da milícia de Cristo.

A messe é grande e os obreiros são poucos!... E, só quando já não houver um palmo de terra, no nosso vasto Império Colonial, que não tenha sido fundado pelos suores dos Missionários, é que podemos receber sem cessar, de fronte bem erguida, o elogio que a «Acta Apostolicae Sedis» tecia à nossa acção missionária de antanho, ao publicar o Decreto da canonização do Beato João de Brito... «na verdade onde quer que chegavam os pioneiros portugueses, lá iam também os pregoeiros do Evangelho, muitos dos quais confirmavam com o próprio sangue a fé que tinham pregado...»

Só quando já não houver um palmo de terra, no nosso vasto Império Colonial, que não tenha sido fundado pelos suores dos Missionários, é que podemos receber sem cessar, de fronte bem erguida, o elogio que a «Acta Apostolicae Sedis» tecia à nossa acção missionária de antanho, ao publicar o Decreto da canonização do Beato João de Brito... «na verdade onde quer que chegavam os pioneiros portugueses, lá iam também os pregoeiros do Evangelho, muitos dos quais confirmavam com o próprio sangue a fé que tinham pregado...»

Seminário da Caia, Africa Occidental

20 de Março de 1942

A. B. G.

Patriarca na Missa do Pontifical.

Ex.ªs e Rev.ªs Senhores, pastores do rebanho de Cristo em Portugal.

Ex.ªs e Rev.ªs Senhor Bispo de Leiria, feliz guarda deste santuário das Aparições.

Peregrinos da Fátima que viesdes; Deus sabe como, a rezar e a cantar, caminhando todos os caminhos de Portugal.

Rapazes da Juventude Católica Portuguesa, flor da nossa raça, esperança da nossa Pátria e falange alegre, forte e pura da nossa Fé.

Portugueses, alevantados da «vil e apagada tristeza» doutros tempos.

Um duplo jubileu se celebra hoje, com todo o esplendor litúrgico, a presença veneranda de todo o Episcopado português e a assistência inumerável e fervorosa de fiéis dos diversos cantos do País, neste lugar santo da Cova da Iria, onde se pode dizer que está hoje o coração de Portugal: — as Aparições de Nossa Senhora aos pastores da Fátima e a sagração episcopal do Vigário de Cristo na terra.

Providencial coincidência reuniu no mesmo dia a recepção da plenitude do sacerdócio daquêle que Deus preparava para dirigir a barca de Pedro nos tempestuosos tempos que correm, e a primeira Aparição de Nossa Senhora do Rosário neste mesmo lugar, com uma mensagem para o mundo cujo alcance se não pode medir ainda.

Abre o facto róseos horizontes de esperança, na cerração ensanguentada do presente. Justificadamente podemos acreditar que, pela intercessão do Coração Imaculado daquella que o Arcebispo embaixador de Deus chamou «Chela de graça» e nós invocamos confiadamente «Mãe de misericórdia», — grandes coisas prepara Deus para o mundo.

Ao contemplar as ruínas fumegantes e ensanguentadas da terra inteira em guerra (pode bem dizer-se, pois Portugal é pequeno oásis), talvez muitos sejam tentados a pensar no fim do mundo. «E porque não pensar antes, quando se crê na Providência de Deus e no Coração maternal da Virgem Imaculada, que é o doloroso nascimento de um mundo novo?»

Esta guerra apocalíptica, com todo o seu cortejo de dor e sofrimento — é a consequência fatal da louca, diabólica pretensão que as nações tiveram de prescindir de Deus. Os homens orgulhosos revoltaram-se contra a lei divina — que exprime e guarda a própria ordem humana.

Como pensava S.º Agostinho, o pecado é a morte de nós mesmos. Os indivíduos, as famílias e as nações que se lhe entregam — caminham necessariamente para a esterilidade, para a ruína, para o sofrimento, para a morte.

Por isto é que a mensagem de Nossa Senhora se resume afinal nas palavras que Ela disse nas bodas de Caná, referindo-se a seu divino Filho: «fazel tudo que Ele vos disser».

Mãe do Salvador do mundo, a sua missão perpétua é dar Jesus. Só em Jesus o mundo encontrará a Verdade, o Caminho e a Vida. Os que o desconhecem, caminham nas trevas e na morte.

Há justamente vinte e cinco anos, a celestial Aparição disse aqui a três crianças ingenuas e rudes, uma das quais lhe perguntara deliciosamente: «vocemecê donde vem? vocemecê que me quere? — que era a Senhora do Rosário e que vinha recomendar aos homens que abandonassem a vida de pecado.»

Nossa Senhora do Rosário! O rosário é (como se lhe tem já chamado) o breviário dos legos. Isto é, o compêndio fácil e breve dos mistérios cristãos.

O Coração da Virgem Imaculada é o espelho do de Nosso Senhor Jesus. É como uma eucaristia transparente onde contemplamos o Coração de seu Filho no qual se encontra a plenitude da Divindade.

A Virgem Imaculada desceu à terra portuguesa — que desde o principio era chamada com o seu próprio nome: Terra de Santa Maria — para nos dar Jesus.

Cristãos: olçamos o apêlo da Fátima; vamos afoitadamente para Jesus através do Coração Imaculado de sua Mãe; aprendamos, contemplemos e imitemos, cada vez mais e melhor, o nosso divino Mestre, nas lições dos mistérios do rosário diariamente recitado.

Fátima ainda não disse a Portugal e ao mundo todo o seu segredo. Mas não parecerá excessivo dizer que o que já revelou a Portugal — é sinal e penhor do que reserva ao mundo.

Não tem o vocabulário português outra palavra para significar o que aqui se tem passado de há vinte e cinco anos, a esta parte, senão esta: milagre!

Sim, acreditamos firmemente que devemos à protecção da Santíssima Virgem a transformação maravilhosa de Portugal, erguido hoje em trono de glória à admiração e respeito dos outros povos.

Em momentos de affitiva ansiedade, em que as nuvens acasteladas e borrascosas têm ameaçado a Fé, a paz e a felicidade da nossa Pátria — aqui temos vindo, os chefes espirituais de Portugal, pedir-lhe auxílio e consagrar ao seu Coração Imaculado o País. — E sempre até hoje, quando parecia já não poder haver lugar à esperança, a nossa humilde confiança não foi iludida.

E a mais nos confirmar nesta fé e nesta confiança, seja lícito revelar aqui que esta protecção especial fora de algum modo prometida, há vinte e cinco anos, às orações e sacrificios (sem que até há pouco nós, os vossos Bispos, o soubéssemos) de três crianças humildes e rudes, por um Anjo que a si mesmo se chamou o Anjo de Portugal. Segundo se depreende das confidências de uma das videntes, um Anjo ter-lhes-lia dito, certa ocasião:

— Que fazeis? Oraí, oraí muito, os Corações santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós designio de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios.

Cristãos. O flagelo da dor, da guerra, da fome, são consequência, próxima ou longínqua do pecado. Vencer este é afastar aquêle. Queréis afastá-lo da nossa terra? Fazei como Nossa Senhora aqui recomendar — oração e penitência.

Fotografia de S.º Padre Pio XII

A fotografia do S.º Padre Pio XII, reproduzida no número de maio passado foi mandada ao Sr. Bispo de Leiria pelo fotógrafo Mons. Louis Baumgartner, de St. Gallen, Kt. d'Appenzell, na Suíça que fotografou o Santo Padre em 1939.

Este número foi visado pela Censura

PALAVRAS MANSAS

DE REGRESSO

A imagem de Nossa Senhora da Fátima, sombra de Nossa Senhora, como Bossuet dizia; voltou à capela das aparições. Voltou por outras terras, para ver melhor Portugal, mas pelo mesmo caminho de rosas, de súplicas, de homenagens, de aclamações, de triunfos... Quantos e quantos lhe terão dito com o Salmista: — Senhora, escuta também as minhas lágrimas!

Das nossas jornadas, regressamos quasi sempre mais desiludidos e tristes. A vida não cumpre inteiramente as promessas que nos faz, mesmo em dias de festa, antes nos obriga a sentir a necessidade de uma outra vida mais alta, compensadora e feliz...

Com Nossa Senhora é que não succedeu o mesmo. Voltou à Fátima com o mesmo graça e com o mesmo encanto.

A capela das aparições, na Cova da Iria, parece erguida pela mão dos pastorinhos. Pobre e simples como eles eram. Mas, também por isso, é hoje o santuário português em que se rezam as orações mais vivas e confiantes, como se Nossa Senhora estivesse ainda a ouvi-las, ali perto, entre os ramos da azinheira maravilhosa...

Em Belém, na Batalha e Alcaboga há, incomparavelmente, mais grandeza, mais arte e mais passado; mas não há aquêle ambiente, aquêla união e aquêla piedade. O interior impregnado de graça e a porta aberta para o clarão dos milagres...

Na volta das suas jornadas, através do Evangelho, Nossa Senhora sobe sempre, aos olhos do coração que vêem a sabedoria, como dizia Pascal abismado na contemplação do mistério de Jesus. Sobre sempre!

Volta da visitaçào a Santa Isabel mais exaltado; volta de Belém mais bendita, volta do Egipto mais confiante, volta das bodas de Caná mais poderosa, volta do Calvário para a nossa alma de filhos mais terna e mais compassiva... Sobre sempre!

Ao seu altar, à sua capela das aparições, Nossa Senhora voltou também mais querida e mais veneranda.

Bem dizia eu que a **Voz da Fátima** havia de ir com Ela na visitaçào a Lisboa. Por mim falo.

Li coisas nos jornais com uma emoção profunda, de todo o meu ser, excessiva talvez, para a minha idade. Nunca estive tão perto da Virgem Nossa Senhora. Para a ver e ouvir melhor, às vezes até cerrava os olhos rasos de água.

A passagem pelo Lumiar, a missa dos doentes, a missa do Império, a precissão das velas...

Fraternizei com o amor e a devoção do povo; sofri e rezei com os doentes; comunguei na Praça do Império, inteiramente voltado para as grandes razões de ser da nossa glória antiga; e à noite levei também uma vela a reflectir pobremente uma velha chama interior...

Foram milhares e milhares de luzes na precissão? Certamente. Espectáculo edificantíssimo que mal se podia ver de olhos enxutos. E as luzes que se acenderam em tantas e tantas almas que o afastamento de Deus sentara à sombra da morte?!

A nossa suposição é certa: consoladora para Aquela que é Refúgio dos pecadores, Senhora das velas, Senhora da luz, Nossa Senhora da Fátima.

As alocações foram arcos de triunfo. Elevação, beleza e piedade. Num hora solene e inspirada, a alma a projectar-se tôda em torno da imagem da Virgem Nossa Senhora, dum expressão maternal tão doce e tão luminosa...

A alocação do sr. Bispo de Leiria, suplemento singularmente oportuno a notáveis pastorais do Episcopado, fez-me lembrar aquêlles formidáveis exórdios, que prégou em Paris o P.^o Bridaine com uma coragem e um desassombro de apóstolo.

Foi na Igreja de São Sulpício, diante do côrte de Luís XV. O grande missionário, que, por amor da salvação das almas para glória de Deus, tinha percorrido quasi todos os cantinhos da França, começou assim:

«À vista dum auditório tão novo para mim, parece, meus irmãos, que eu não deveria abrir a boca senão a pedir desculpa para um pobre missionário...

«Se me sinto assim humilhado, não me abaixo aos miseráveis cuidados da vaidade... Quem quer que sejais, não sois, como eu, no juizo de Deus, senão pecadores. Até ao presente tenho prégado as justicas do Altíssimo e os rigores da penitência a infelizes que não têm às vezes o pão de cada dia... Desgraçado de mim, que fiz? Entristeci os pobres, levei o espanto e a dor a essas almas simples e fiéis que eu deveria lastimar e consolar...

Prêguei-lhes a êles assuntos que deveria reservar só para vós...

O sr. Bispo de Leiria, desvendando o segrêdo da Fátima, também prêgou em Lisboa as justicas do Altíssimo.

Correia Pinto

Crónica Financeira

É incontestável que Portugal é hoje em dia a nação mais feliz da Europa ou, talvez melhor, a menos infeliz. É verdade também que houve uma temporada, (e bem longa que ela foi para aquêles que a viveram conscientemente, isto é, com inteiro conhecimento dos erros e dos crimes contra a nação que os poderes públicos incessantemente praticavam) houve um tempo, diziamos, em que Portugal foi incontestavelmente o mais desgraçado dos países europeus, pelas desordens permanentes em que andava e pelas loucuras da politica que o dirigia.

Mas feitas bem as contas, essa longa penitência fêz-nos bem a vários respeito. Em primeiro lugar vacinou-nos contra o bolchevismo, porque, conhecedores como estávamos do que era a desordem em ponto relativamente pequeno, facilmente calculámos o que ela não seria em ponto grande, à moda russa. O 28 de Maio teve como causa próxima essa vacina, embora a causa remota fosse outra, muito mais profunda, muito anterior ao 5 de Outubro de 1910 que o autor destas linhas analisou em uma obrasinha publicada em 1918 «A Nova Geração», mas cujas idéias fundamentais tinham sido expostas já em 1915, em conferência feita no Círculo católico da Covilhã. Mas, embora a causa remota do 28 de Maio fosse outra, diziamos, a causa próxima foi a vacina republicana que provocou várias crises, a mais importante das quais foi justamente o movimento de Gomes da Costa.

Ora foi êste movimento que preparou a situação politica que nos permitiu não só escapar ao contágio da revolução espanhola, mas contribuiu eficazmente para que tal peste fosse jugulada.

Humanamente falando, o nosso actual sossêdo deve-se a isto: ter havido a revolução espanhola e ela ter sido vencida. Mas só a isto?

Mesmo humanamente falando, têm contribuído para a paz em que vivemos, muitos outros factores que nos momentos críticos acodem em nosso auxílio. A invasão da Rússia foi um dêles, o mais visível, mas não foi o único.

Neste momento mesmo em que lançamos ao papel estas mal notadas linhas, estão-se passando na Europa sucessos que muito podem contribuir para que continuemos em paz...

Parace que dêste canto da Península Ibérica sopra um vento misterioso que atira para longe de nós com as labaredas da guerra.

A protecção é tão visível que já todos a sentimos. Façamos, pois, por nos tornarmos dignos dela.

Pecheco de Amorim

Um... como muitos!

— Amanhã é preciso sem falta começar a sementeira do milho na várzea... E, para a semana, temos a sultajagem... Isto, sem descurar o trabalho das hortas porque a hortaliça este ano há-de ir para bom preço... old!

E o rico lavrador esfregava as mãos, indiferente, insensível, às dificuldades que resultariam para os pobres dessa provável, senão certa, carestia.

— Sim, sr. Gaspar... Amanhã começa-se já a sementeira da banda do açude... mas... no principio da semana... como calham os dias 12 e 13... e a minha mulher...

O resto da frase tinha sido atirado como que para aparar o olhar rurbundo que o proprietário lhe despedira ao ouvir falar no dia 13, mas essas palavras, meramente instintivas, já o bom feitor as lamentava, considerando:

— «Que mania esta de nos desculparmos sempre com as mulheres... como se tivéssemos vergonha da nossa religião... e como se não tivéssemos, como elas também, uma alma de que dar contas...»

Escarinho, o patrão cortava-lhe as considerações:

— Se é a sua mulher que manda lá em casa... está bem! Lá se avênham... «Entre marido e mulher não metas a colher»...

O feitor, a dar voltas ao carapuço, coçava a orelha:

— Ele, a falar a verdade, a minha Joquina nunca faz nada sem convívios comigo... E demais foi por mim que ela fez a promessa...

— Está bem! Está bem... Já disse! Querem dois dias de folga, não é?... Também, se me apetece, estou no meu direito de lhes dar a folga dum vez para sempre!

Cabla-lhe, no entanto, a vez de se arrepender do que acabava de dizer. O feitor e familia, filhos e netos de serviços de seus avós, eram exemplares, fazendo a inveja dos proprietários por ali em redor, e só aquelas idéias que elle apodava de rotineiras, de impróprias dos tempos actuaes, o faziam bastas vezes perder a paciência.

— E o Zé e o Chico?... também não? — perguntou mais brando.

— Vai tôda a gente, se Deus quiser! — foi a resposta, já desanuviada. E eles, a bem dizer mais do que ninguém, estão desejosos de ir à Fátima antes de abalarem para a tropa...

Talvez para evitar outra frase de que viesse a arrepender-se, Gaspar voltou-lhe as costas e pôs-se a observar o vô das andorinhas que cortavam o azul alinda luminoso daquêlles cair de tarde verdadeiramente primaveril. Ao fundo da rua em que ambos se encontravam, guarnecida de árvores frutíferas de pujança prometedora, surgiram nesse momento quatro garotos com um carro de mão. Eram os filhos mais novos do feitor.

— E os miúdos... como hão-de ir? — perguntou Gaspar desta vez com inequívoco interesse.

— Levamos a «jimentas» e vão-se revezando... Que a mãe também não aguenta sempre a pé...

Mas de novo a mostarda subia ao nariz do sr. Gaspar:

— Que despautério! Pra cima de oito léguas a pé!...

Furioso, pôs-se a caminhar aceleradamente mas, ao passar pelos pequenos, deteve-se e disse:

— Olhem lá... vão dizer à mãe que, na segunda-feira, tenho de ir a Vila Nova de Ourém na camioneta... que precisa de um arranjozinho... e que... visto isso... os leva a todos até lá...

Estava a dois passos da habitação de cuja porta a irmã, única pessoa de familia, e a velha criada tudo ouviam e nada podiam acreditar...

Gaspar fitou-as sem desfranzir o sobrolho:

— E, já agora... se quiserem... aprontem-se também e acaba-se dum vez para sempre com o assunto. Irral...

— Então, mano... até amanhã... Vamos andando que, nesta darajunda, não há-de ser fácil arranjar meio de transporte, ao menos para mim e para a Indôia...

PALAVRAS DE UM MÉDICO

2.ª SERIE

XXI

VÍCIOS PERIGOSOS

Nestes artiguinhos de vulgarização higiênica, mostrei já, por várias vezes, que a prática dos vícios, além do perigo de nos levar ao inferno, já nesta vida pode ter sanções muito graves.

No capítulo XIV da 1.ª série, occupei-me do cancro dos fumadores, mostrando como o fumo do tabaco pode provocar um cancro nos lábios ou na língua; e no artigo N.º XIV da 2.ª série mostrei como o excesso de alimentação pode encurtar os dias da nossa vida.

Grandes podem ser os malefícios provocados pelo uso ou pelo abuso do tabaco.

O fumo estraga os dentes e arruína os brônquios; pode afectar gravemente o coração e as artérias e faz muito mal ao sistema nervoso.

Já disse que pode ocasionar o aparecimento de um cancro na bôca; e, ultimamente, demonstrou-se que também o fumo do tabaco pode determinar o aparecimento de um cancro nos pulmões.

Quem se deixar dominar pelo vício do fumo, está, pois, sujeito a grandes e variadas enfermidades.

Veio da América o tabaco, no século XVI, e, trezentos anos mais tarde, recebemos de lá outra inovação, que se tornou também vício perigoso e quasi tão generalizado como o tabaco.

«Quem corre de gosto não pensa! Mas... vamos lá! Toca a meter tudo outra vez para dentro e a meterem-se todos também...»

A entrada da Vila tinham parado e descido para jantar e o rancho já se dispunha a pôr pernas ao caminho com armas e bagagem que, no presente caso eram os comestiveis e os agasalhos para a noite. Gaspar pretendia continuar a passar por sacrificado e mal humorado mas a verdade é que nunca sentira uma disposição assim. Até lhe dava vontade de cantar como todos os peregrinos que por elles passavam cantando e porque dos companheiros nenhum se atrevia a fazê-lo. As mulheres rezavam baixinho passando surretamente o terço sob o challe, os homens seguliam graves e concentrados, as crianças curiosas ou pasmadas.

— Não há que ver! — dizia consigo o lavrador. Isto não é uma romaria como as outras... Isto é uma coisa... não sei o quê... que revolve uma pessoa cé por dentro... Sim... embora não queira... sinto-me outro... Sou outro... ou... pelo menos... quero! Hei-de vir a sê-lo!

De novo ao volante, avançando lentamente na fila interminável de vehiculos, mal se dá conta da rapidez do avanço da sua alma na senda da boa vontade, ponto de partida quem sabe para que grandezas, que heróicidade, talvez...

Mas elle finalmente o Santuário, bloqueado já pela multidão incomparável das peregrinações de Maio. Gaspar obedece às ordens de arrumação da camioneta com uma prontidão e bonomia que a todos surpreende, principalmente à irmã que, devido ao muito que sofria quando o acompanhava a qualquer parte, costumava dizer:

— Com êle, nem para o Céu... Decerto não chegaria lá porque perdia a paciência pelo caminho...

Que milagre era aquêlles! Apêroximava-se um vendedor de objectos religiosos e Gaspar logo puxava da carteira e dava ordem para que cada um escolhesse o que quisesse... Para si, comprava um terço e, como nessa altura, passasse uma peregrinação cantando, exclamava fora de si com o entusiasmo:

— Se sabem cantar, cantem! Olha que histôrial...

E não se contentando e arguendo o terço na mão direita enquanto com a esquerda levava o lenço apressadamente aos olhos entrava de bradar, porque era desentoadado de todo:

— Avê... Avê... Avê... Maria!

M. de F.

Quero referir-me ao cinema, curiosa invenção mecânica tão espalhada hoje.

Pois o cinema, que muitos homens da actualidade não dispensam quasi nem um só dia da semana, longe de ser um meio educativo, tornou-se um excitante perigosissimo, sobretudo para crianças e adolescentes.

Um artigo publicado no último número da revista «Acção Médica» salienta os perigos do cinema para a saúde moral da juventude.

Grande parte dos males e dos vícios de que enfermam as novas gerações devem attribuir-se às sessões de animatógrafo.

Está demonstrado que a excitação provocada pelo cinema pode levar, e tem levado ao crime e à loucura grande número de adolescentes e até de adultos, sobretudo na América do Norte.

A conduta das crianças toma, às vezes, aspectos graves, quando as levam muitas vezes ao cinema: tornam-se insubmissas, desenvolvem-se-lhes tendências para a delinquência e para vícios sexuais.

A cada passo se tem notado, nas crianças que freqüentam o cinema, perturbações mentais mais ou menos graves.

Não devia ser permitida às crianças e aos adolescentes a assistência a espectáculos de cinema, quasi sempre imorais.

E, mesmo perante os adultos, só após uma censura muito severa é que as fitas cinematográficas deveriam poder exhibir-se.

É preciso que o cinema, longe de ser uma fonte de corrupção moral, se torne num magnifico elemento educativo!

J. A. Pires de Lima

Orações pela conversão dos pagãos do império português

Como no Império Português existem milhões de pagãos aos quais não chegou a luz do Evangelho e restam ainda mergulhados nas trevas dos erros mais absurdos e indifferença religiosa, a benemérita Acção Missionária dos Rev.^{os} Padres do Espírito Santo, para celebrar o XXV anno das Aparições, em Fátima, promoveu uma Cruzada de orações e sacrificios pela conversão dos gentios.

No dia 13 de Maio, num elegante volume para fazer parte do futuro Museu Mariano, apresentaram o resultado dos seus trabalhos. Compreende as dioceses de Lisboa, Braga, Évora, Algarve, Angra, Aveiro, Beja, Bragança, Coimbra, Funchal, Guarda, Lamego, Leiria, Portalegre, Pôrto, Vila-Real, Viseu, Nampula e Nova-Lisboa.

Na impossibilidade de darmos a nota de cada Diocese por falta de espaço, transcrevemos o resultado final:

Missas celebradas ...	22.192
Missas ouvidas ...	1.230.456
Comunhões ...	909.760
Terços ...	3.547.494
Visitas ao S. Sacramento ...	2.620.946
Vias Sacras ...	566.590
Sacrificios ...	8.915.948

Bem hajam os que trabalham, oram e ajudam as Missões.

Rainha dos Apóstolos, rogai por nós!